

TINA MORAIS



*Simplicidade
em Poesia*

2ª Edição

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Morais, Tina

Simplicidade em poesia / Tina Moraes. -- 2. ed. -- São Paulo :
Editora Marse, 2010.

1. Poesia brasileira I. Título.

10-00898

CDD-869.91

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira 869.91

Capa, Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica
Yelow Design

Data da Edição
Março de 2010

Impressão e Acabamento
Editora Marse

Tel.: (11) 2292-3322 - E-mail: ed.marse@terra.com.br

Todos os direitos são reservados à autora.
É proibida a reprodução total ou parcial dos textos sem prévia autorização.

Contato: tinadiegues@hotmail.com

Agradecimentos

O meu muito obrigado ao professor Rodrigo Mendes pelo apoio incondicional, sempre me dando força e fazendo nascer em mim a vontade crescente de publicar meus poemas.

Obrigada a Mira, aos meus filhos Luis Jorge e Barbara e meu marido Luis, onde sempre encontrei apoio moral e força para realizar meus sonhos.

Aos meus pais por tudo o que me ensinaram e pela admiração que sempre tiveram por minhas modestas poesias.

Muito obrigado a todos!



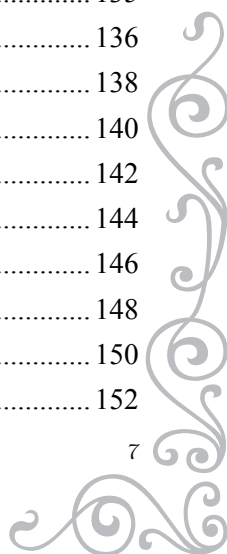


Sumário

No passado não muito longínquo.....	9
Sonho	14
Acordei.....	15
A evolução	16
Filhas de Eva.....	18
Se o mundo fosse meu	20
A festa do amor	22
Páscoa	24
Menino Rei.....	26
Passagem.....	27
O rocambole do amor.....	28
O templo.....	30
Moinho	32
Os amantes	33
Quem sou eu	34
O topo.....	35
Os senhores do mundo	36
O viajante	38
O poder do seu gesto.....	40
O exemplo da rosa	41
O orgulho e o perdão.....	42
O lado bom do sofrimento	44
O êxodo do segundo milênio	46
O desafio	48
Bem-te-vi da cidade.....	50
Parabéns	51
O rico orgulhoso e o catador de papel.....	52

O que dirias poeta?.....	54
O quadro mais belo que vi	56
O mundo pensou	58
Árvores e arbustos.....	59
Quando o sino convidava a falar com Deus.....	60
Somos nós	62
Perambulante.....	63
A lei que não cumprimos	64
Segue cantando	66
Vivendo e aprendendo.....	68
Valores reais	70
Á se eu pudesse.....	71
Visão destorcida.....	72
Teimosia.....	73
Mensagem de Natal.....	74
Meu canto escuro	76
Minha vida é meu livro	78
Saudades	80
Na contramão.....	82
Natal.....	84
A paz que não desejo.....	86
Natal, tempo de amor.....	88
No meio da multidão.....	90
O adro da minha igreja.....	91
O barco.....	92
O cravo e a rosa.....	94
Mãos que se entendem	96
Liberdade	97
Informação	98
Fraternidade	100
Dor e esperança.....	101

Flores de outono.....	102
Fazer amor todos os dias.....	104
Eterna criança.....	106
É normal.....	107
Emoção e fé.....	108
Dose certa.....	110
Dia de criança.....	111
Desperdício.....	112
Desejo.....	114
Depressão e sua origem.....	115
Curso e percurso.....	116
Crime legalizado.....	118
Contagem regressiva.....	120
Como eu queria.....	122
Brisa.....	123
Combate harmonioso.....	124
Milagre.....	126
Carta para Deus.....	128
Bem-te-vi do campo.....	130
As quatro estações.....	132
O trem.....	134
Mãe.....	135
Lágrimas.....	136
Os pássaros.....	138
Rugas.....	140
Arrependimento.....	142
O gemido de um gigante.....	144
A água.....	146
O orgulho de ser caipira.....	148
Desabafo.....	150
Apenas uma mulher.....	152



Tudo é vaidade.....	153
Apenas mais um dia.....	154
Amor por amor.....	155
Insônia.....	156
Inteligência.....	157
Amor perfeito.....	158
O amor	160
Amor	162
Aldeias de Portugal.....	163
Amigo oculto	164
Ainda ontem, apenas ontem.....	166
A linguagem das mãos	167
Ciência	168
Multifaces	169
A verdadeira amizade.....	170
Vida fugaz	172
18.263 páginas escritas	174
A colheita	176



No passado não muito longínquo

Quero que meus netos saibam onde estão suas raízes
Vou então deixar escrito aqui suas diretrizes
No passado, a origem em uma aldeia pequena
Começou assim a história de gente que valeu a pena

Foi lá em Trás-os-Montes, onde brilha o sol nascente
Onde nascem suas fontes o início de minha gente
Não falo dos descobrimentos porque esses não vivi
Mas falo apenas da aldeia, do cantinho onde nasci

Sob a luz de uma candeia vivi minha mocidade
Só havia a luz do sol e da lua a claridade
Se eles não apareciam é porque a nuvem cobria o céu
Então caía a chuva ou a neve estendia seu véu

O frio então gelava, mas tudo tinha encanto
A natureza brilhava, a neve exibia o manto
Com ele tudo cobria, árvores e o campo inteiro
Como tudo era lindo de um encanto brejeiro

A lareira crepitava e aquecia o lar
Minha mãe cantarolava, havia magia no ar
O meu pai ripava o feno para alimentar a criação
A minha mãe tricotava e continuava a canção

Se abatia, o cevado para poder sobreviver
Era tudo selecionado nada se podia perder
Sua carne então servia de alimento e nutrição
Era curtida no frio para conservar no verão

Vinha à festa natalina, um pinheiro se enfeitava
Era vinda de Deus menino, a aldeia festeja
O contágio aquecia a alma e o coração
O pinheiro da alegria ia então a leilão

Começava a disputa para ver quem dava mais
Casados e solteiros se faziam então rivais
Ganhavam os que mais podiam era comilança e animação
Enquanto os que perdiam cuidavam da criação

Era festa o dia inteiro sob o branco nevado
À noite a festa é de todos e o Natal é celebrado
Tinha a missa do galo que era um solene cantar
Gloria a Deus no alto céu que por nós quis encarnar

Chegava a primavera e a neve despia o manto
Dava lugar às flores e aos pássaros, eufóricos em seu canto
Parecia o despertar de um inverno adormecido
As andorinhas chegando tudo fazia sentido

O sol aquecia a terra com o seu ar majestoso
Gestas e urzes floriam, o perfume era gostoso
Multicores então surgiam e da gesta o dourado
Os frutos então cresciam parecia um altar enfeitado

Os pássaros chilreavam, seu canto era incessante
Os grãos que se semearam brotavam preciosos como diamante
O verão vinha chegando aquecia em sua feita
Mudava de novo a paisagem se dava lugar à colheita

Se ceifava, se ajuntava, trabalhava e cantava, de manhã até a deita
Então vinha a tosquia, a ovelha ficava nua, parecia desfilhar
peladinha pela rua
O carro puxado a bois avisava que chegava com seu grito ou canção
Parecia avisar, acabava de transportar frutas, feno ou grão

A tulha ficava cheia e garantia o sustento
Estava tudo guardado podia soprar o vento
Havia outro meio de transporte não parava na estação
Não obedecia ao sinal e jogava a carga no chão

Era um burro tristonho, servia de montaria
Com o seu surrar medonho só dava coice e fugia
Tinha as festas de agosto onde tudo era alegria
Chegavam os imigrantes era baile todo dia

Os namoricos à noite sob a curiosidade de um lampião
Quando esse se apagava dava largas a paixão
Namorava-se às escondidas se a família se opunha
Só a réstia do luar serviu de testemunha

Os rapazes lá da aldeia não queriam dividir as moças
com os da aldeia vizinha
Tinha que ser boa praça para bailar com a mocinha
Ao som de um alto falante o baile de dia era na eira
Se o sapato apertava, todo o mundo se descalçava e só se via poeira

Quando terminava a festa, na janela, espera o carteiro
E muitas vezes, chegava a carta que esperava do paquera forasteiro
Havia também as rugas de um louco metido a artista
Não deixava dormir ninguém a sanfona e o flautista

A aldeia em alvoroço de casa em casa cantando
Levantava o novo e o velho o garrafão empinado
Era alta madrugada ninguém queria saber
E assim a algazarra ia até amanhecer

Vinha então o outono, mais uma metamorfose, as folhas vão despencando
Amadureciam os cachos de uvas, como é bom ficar lembrando
Fazia-se então a vindima, enchendo-se assim o lagar
O trabalho era árduo, mas nada a reclamar

As uvas já no lagar, começa a fermentação
O mosto então fervia, sem precisar de fogo
Havia um pouco de tudo naquele pequeno cantinho
Mas a festa era da boa quando se guardava o vinho

Em cascos de madeira todos feitos de carvalho
Guardava-se a recompensa depois de tanto trabalho
Apanhavam-se as castanhas, se batia no ouriço
Eram tantos os espinhos, mas ninguém ficava omissos

Tudo então recolhido vem o inverno de novo
Mas tudo está fornecido ficava alegre o meu povo
Assim as quatro estações tinham tons diferenciados
A primavera era poesia, com flores e altares perfumados

O verão era melodia, a cigarra era a cantora
Mas tinha também a formiga, operária e professora
O outono melancolia o chão era só folhagem
O campo entristecia, mas era só de passagem

O inverno era fascínio de um branco ofuscante
Brilhava a neve e o gelo, mas que belo era o semblante
Cobria a terra e as árvores, enfim toda a natureza
O frio que me gelava, mas não perdia a beleza

A terra a todos fartava através de luta e dor
Tudo o que ela nos dava era em troca de suor
Como eram tempos bons, apesar da dificuldade
Era tudo muito simples ninguém tinha faculdade

Vivíamos então irmanados pelo trabalho intenso
E certo não havia dinheiro, mas vida e valor imenso
Mas o destino mudou meu rumo, vim viver em um país irmão
Era um tempo de aventura e aventureiro era meu coração

Deixei assim minha raiz, mas jamais a esqueci
Vim viver em outro país e nem sequer me arrependi
Minha mãe biológica atende por Portugal
Mas me adotou sua irmã por isso não me quer mal

Obrigado Portugal por teu berço e acalento
Obrigado a ti Brasil que me acolhe no momento
Jamais me lamentarei por ser uma imigrante
Vejo de muito bom grado morar em um país distante

Não esqueci meus velhos amigos porque a amizade enraíza
Mas conheci amigos novos é do que a vida precisa
Viver em qualquer lugar do mundo terá sempre seu fascínio
Descobrir novas culturas e que nada tem domínio



Sonho

Sonhei que navegava, no rio limpo e puro.
Sua água saltitava, seria belo seu futuro.
Em suas margens ouvia os meus filhos conversando
Meus netos então brincavam, e os pássaros cantando.

Nas margens também havia verde, lírios e rosas
Suas árvores cheias de frutos, belas e todas frondosas
Os animais que ali habitavam viviam em harmonia
Porque todos se fartavam do que a terra produzia

A hiena era horrenda agora criava seus filhotes.
Sua vida era serena sem ter medo dos coiotes
O lobo e o cordeiro viviam em união
Entendiam-se, assim a onça, o leopardo e o leão

Enfim tudo era festa parecendo até magia
Mas minha maior surpresa chegava ao findar o dia
Quando chegava em casa o portão tinha sumido.
As janelas já sem grade, o jardim todo florido

Olhava através da janela e via minha gente sorrindo
Alegres, passeavam felizes, ninguém se afligindo
Então eu me juntava a eles para celebrar a vida
Assim eu recuperava a liberdade perdida

O lho a janela, não há ninguém no asfalto
O meu muro tinha subido por ter medo do assalto
A gente que sorria na rua também já não pude ver
Todo o mundo obedeceu ao toque de recolher

O rio que eu vi tão lindo na verdade não existe
Acabamos poluindo, a sua margem é triste
A água que saltitava corre lenta e agonizante
Tudo que há nela morre, seu oxigênio já não é o bastante

Os animais do meu sonho fugiram sem ter abrigo
Já não existe harmonia, o cordeiro corre perigo
Sem habitat e sem ninho, a mercê da própria sorte
Não tem abrigo, nem esconderijo, só lhe restando a morte

O som que vem lá do alto já não é da passarada
Mas corre veloz no asfalto a ambulância com a sirene ligada
Ligo a televisão, a notícia está no ar
Foi mais uma bala perdida, que acabou com outra vida
E alguém chora, aflito outra família é destruída

O jardim que eu sonhei na verdade é fantasia
Mas nada disso inventei, na verdade eu sonhei, era isso que eu queria
Que tivesse fim a guerra, a maldade e a hipocrisia
Que minha próxima geração, tivesse água, ar, verde e harmonia

Que houvesse consciência, e um mundo mais humano
Que a vida fosse preciosa, não houvesse tanto engano
Que jamais existisse bala, pois não há bala perdida
O que se perde não é a bala, mas nela se perde a vida



A evolução

Nasci no meio do mato, meu pai um agricultor
Tudo o que a terra nos dava, era em troca de suor
Sem haver tecnologia, o arado rasgava a terra com furor
Com pulso firme daquele homem, com o mais árduo labor

Jogava assim a semente, na terra já preparada
Sua mão cheia de calos era o sinal da enxada
Fui crescendo e observando, aquela luta constante
E então imaginando, que para mim não seria o bastante

Queria ir mais além, conhecer a evolução
Não me bastava a ceara, com sua flor e seu grão
Observei o pomar cheio de frutos, achei lindo, mas parti
De encontro à selva de pedra, do pomar não esqueci

Vi então a diferença, numa evolução crescente
Ouvi falar do Pentágono, e vi um amontoado de gente
Assisti televisão, me apresentaram o computador
Nasce uma nova visão, longe da plantação, não se vê o trigo em flor

Ouvi falar de embrião, células tronco e clonagem
Tive medo da bomba atômica, de toda essa engrenagem
Ouvi falar que foram à lua, enquanto eu só a contemplei
Que exploravam a terra, a quem sempre tanto amei

Fiquei assim impressionada, com tanta evolução
Enquanto alguém me contava, do desastre do Japão
A bomba de Hiroshima, que causa terror e matança
Isso há mais de 60 anos, dela ficou a triste lembrança

Essa tecnologia avançando, tem um lado positivo
Descobriram a cura de muitas doenças, mas há o lado corrosivo
Cientista consciente, não faz bomba nem faz guerra
A exemplo do lavrador, protege e cuida da terra

Graças a ti cientista, pelo avanço que tiveste
Desce do teu pedestal, e vê se valeu à pena o que fizeste
O perigo que criaste, na iminência de uma guerra nuclear
Se achares que ainda há tempo, para um instante pensar

Cresci debaixo da plantação, que abastece a tua mesa
Não conheces o calo da mão, de quem trata a terra com destreza
Não te rendo homenagem, nem desmereço teu valor
Meu lema sempre será o grito do agricultor,
chega de tecnologia a terra está em agonia
Já se ouve seu clamor

Filhas de Eva

N o começo Deus formou da costela de Adão
A mulher que lhe entregou, com cuidado e admiração
Eis a tua companheira, não é bom que fiques sozinho
Trata como a ti mesmo, com amor e com carinho

Mas logo veio a serpente, que a mulher enganou
Comeu do fruto do pecado, e o homem a acusou
Era apenas um começo, de luta e discriminação
Homem também errou, mas não aceitou punição

Não foi Deus que a condenou, ele apenas expulsou
seus filhos do paraíso
Mas homem então falou, porque você me tentou
és mulher não tens juízo
Começou assim uma luta, desumana e atroz
Mulher não tinha conduta, nem vez, respeito ou voz

Os tempos foram mudando, ela se aprimorando,
vencendo algumas batalhas
Mostrando do que é capaz, mesmo sofrendo calada,
dentro de suas muralhas
Ela mostrou ao mundo, onde floresce o amor e a verdade
Acalentou em seu ventre, como uma flor que dá semente,
e povôo a humanidade

Mãe terna e aventureira, que cria os filhos, às vezes com dificuldade
Tentou de várias maneiras, mostrar a sua igualdade
O suor que às vezes sufoca, ela luta para aguentar
Porque bem chegando à noite, e há canção de ninar

Com afincos e sem medo, seus passos firmes no chão,
os olhos no horizonte
Parabéns a ti mulher, brotaram teus sentimentos,
como água de uma fonte
Conquistaste teu lugar ao sol, com afeição e cansaço
Nada a fez recuar, como é forte esse teu braço

Hoje é o teu dia, celebrado com merecimento e glória
Salve ó mulher valente, porque és inteligente, mudaste a tua história
Se por alguma razão, não ganhares flores, ou jóias de valor incalculável
Comemora teu sucesso, tu és cheia de virtudes teu valor inigualável

Foste leal a Jesus, companheira até a cruz, o viste morrer de dor
Não há em ti covardia, filha de Eva ou Maria a mulher do belo amor
Eis a mulher, eis o amor, o perdão e a luta árdua e incessante
A mãe companheira, esposa guerreira, hoje um pouco mais falante

Se não chegarem as rosas, ou presente por ti ansiado,
Cura as feridas dos espinhos, teu valor foi resgatado,
Ama-te também a ti mesma, não deixa que te molestem,
para de te maltratar
És dona do próprio amor, tens o perfume da flor,
não tens limites para amar

Feliz dia das mulheres



Se o mundo fosse meu

Construiria uma ponte de amor, que uniria o planeta
Levaria pão aos pobres, com a velocidade do cometa
Acabaria com a religião, que nos afasta de Deus
Professaria um só credo, seguindo em marcha para os céus

Unificaria o mundo, construindo uma ponte em nós
Ligaria corpos e almas, jamais se sentiriam sós
Acabaria com o desmatamento, renovaria a floresta
Devolveria o habite aos animais, e eles fariam seresta

Despoluía os rios, no serrado um pomar
Assim alegremente, todo e qualquer afluente, faria renascer o mar
De flores eu cobriria a extensão da pobreza
E então eu forneceria mais comida em cada mesa

Encheria as escolas, crianças com educação
Calaria a voz da arma, e fecharia a prisão
Menos luzes artificiais, que ofuscam a própria lua
Observaria as estrelas, sem medo de andar na rua

Em cada amanhecer, o céu de um azul bem forte
Não haveria degelo, nem morte no pólo norte
Seus ursos de pelo branco, que outrora eram imponentes
Hoje não se arrastariam, agonizando impotentes

Enfim se o mundo fosse meu, não permitiria a devastação
Mas nele eu sou pequenino, menorzinho do que um grão
Presunçoso e arrogante, como posso me pronunciar?
Este mundo não é meu, por isso ajudo a devastar!

Nem a parte que me cabe, consigo desempenhar
O planeta não é meu, para que me preocupar?
Se a dormência me acomoda, e a visão escureceu
Ouvido ensurdecido, sou um ser enlouquecido, este mundo não é meu?
Ai, pobre de mim, coitado, que da terra não sou dono
Então jogo meu escarro, demonstro meu abandono



A festa do amor

Todos estamos felizes, nossa alegria é constante
O céu está nos cobrindo, não há anjo que não cante
Os que chegaram, e os que partiram, celebram a mesma união
Todos louvam este dia, de bênçãos e comunhão

Que a paz seja nosso manto, neste dia sem igual
Porque tudo é encanto, quando chega o Natal
Elevando o pensamento, como numa prece ao céu
Sauremos o aniversariante, esse é Jesus que nasceu

Nasceu em tempos passados, até hoje está presente
O Deus de ontem, e de hoje, será assim eternamente
Gloria a Deus e paz ao mundo, que o amor possa renascer
Nasceu e morreu por nós, vamos então lhe dizer

Obrigado pela paz, pelo pão, pelo amor filial
Obrigado pela união, e parabéns, pois é Natal
Parabéns menino Deus, nunca houve dia igual
Hoje é teu aniversário, salve ó Rei celestial

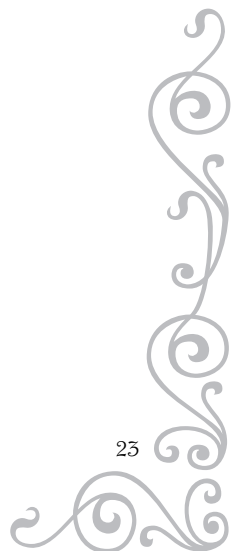
Quem te concebeu foi bendita, humilde e cheia de graça
O Espírito Santo te gerou, tudo em Belém se passa
Nova Eva em nova era, para um plano sagrado
Pela humildade e o amor, o mundo será resgatado

Muito obrigado Jesus, por te fazeres nosso irmão
Por teres falado ao mundo, de amor e de perdão
Pelo ano que findou, com mais esta comemoração
Dá-nos sempre tua bênção, teu amor e teu perdão

Obrigado pelo sol, que nos deste como luz
Também por pagar nosso resgate, no alto de tua cruz
Mesmo assim abriste os braços, acolhendo os filhos teus
Protege sempre nossos passos, acolhe-nos junto a Deus

Para ti sempre é Natal, pois és o amor divino
O Rei do céu e da terra, com a ternura de um menino
Peregrinaste na terra, onde hoje estou peregrinando
Nesta vida passageira, que teu amor vai renovando

Renovados no amor, exultemos de alegria
Louvemos e veneremos Pai Nosso e Salve Maria
Enquanto aqui na terra, a paz e o amor se renovando
Tenha fim o ódio e a guerra, neste ano que está se aproximando



Páscoa

Páscoa que significa passagem ou fuga do povo Deus,
desse povo tão fiel
Foram libertos da escravidão dos egípcios os filhos de Israel
Passaram a pé enxuto o mar sob o comando de Moisés
Mas tinham um general tão poderoso, por isso não molharam os pés

Esse general divino que comandou a fuga, mais tarde veio ao mundo
Mudou o sentido da Páscoa, sua passagem entre nós foi
samente amor profundo
Tem palavras de vida eterna nosso Cristo redentor
O divino se fez carne e morreu por nosso amor

Viveu pregando a paz, o amor, a caridade e o perdão
Ele é o rei dos reis e se fez nosso irmão
Não possuía riquezas mundanas, era rico em pensamentos
Não nos ensinou amar ouro ou prata, mas deixou seus mandamentos

Não definiu religião, nem tão pouco se impôs como rei
Amou-nos de tal maneira e deixou uma nova lei
Os mandamentos são dez, mas foi feito seu resumo final
Ama a Deus sobre todas as coisas e ao teu irmão não queiras mal

Na paz e em sabedoria, em poder viveu Jesus
Para morrer em agonia, sua morte foi de cruz
Morreu não só pelos justos ou só pelos pecadores
Morreu pela humanidade e levou as nossas dores

Sepultam então Jesus, que foi deposto do madeiro
Para logo ressurgir, voltou, é bom companheiro
O amor venceu a morte, eis Jesus ressuscitado
Foi apenas uma passagem, continua a nosso lado

Eis a Páscoa! Eis o amor! A paz o perdão
Onde está a morte com braço forte?
Isto é Páscoa, é comunhão, é vitória, é brasão
Então demos glória a Jesus, nosso irmão
A espada que te deu triunfo, o amor te salvou
Aleluia e glória a Deus que por nós se imolou

